DEPRESSÃO PÓS-PARTO: RELAÇÃO MÃE FILHO. UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Postpartum depression: mother-child relationship. An integrative review

Andreza Iara de Carvalho^I
 Victória dos Santos de Melo Wiermann^{II}
 Marcela Nolasco^{III}
 Andreia Andrade dos Santos^{IV}

I – Graduanda em Enfermagem – UNIPTAN. Contato: carvalho.andreza@hotmail.com
 II – Graduanda em Enfermagem – UNIPTAN. Contato: vicsvm@hotmail.com
 III – Orientadora e Docente do Curso de Enfermagem – UNIPTAN. Contato: marcela.nolasco@uniptan.edu.br
 IV – Orientadora e Docente do Curso de Enfermagem – UNIPTAN. Contato: andreia.santos@uniptan.edu.br

RESUMO

Introdução: A depressão é vista como o transtorno mental mais comum durante o período gestacional no Brasil; sendo assim, na aceitabilidade durante os períodos pós-parto, podem ser descritos os sentimentos de acordo com os três trimestres, sendo o primeiro trimestre correspondente à fase de aceitação da gravidez, o segundo trimestre é de aceitação da realidade do feto e o terceiro o de aceitação do bebê como pessoa separada. **Objetivo:** Avaliar os danos que a depressão pós-parto pode ocasionar no binômio mãe-filho e no desenvolvimento infantil. É estratégia de enfermagem para sua redução. **Metodologia:** A escolha metodológica para o presente artigo será a pesquisa qualitativa, através de revisão bibliográfica integrativa. **Resultados e Discussão:** A depressão pós-parto é conceituada como uma patologia desencadeada por um conjunto de fatores biopsicossociais dificilmente controláveis. Os cuidados da enfermagem devem ser além do pré-natal, mas também durante o tratamento para engravidar, no qual deverá ser orientado a futura mãe quais os sintomas e situações que ela irá apresentar, explicando de maneira clara todos os sentimentos e sensações que ela poderá vivenciar. **Conclusão:** A depressão pós-parto necessita de medidas de prevenção, intervenção precoce e cuidados constantes ao serem detectados os sintomas, pois é um dever ajudarmos uns aos outros.

Palavras-chave: Depressão pós-parto. Gestação. Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Depression is known as the most common mental disorder during pregnancy in Brazil and therefore, regarding acceptability during this time, feelings can be described according to the three quarters, in which the first quarter corresponds to the acceptance of the pregnancy, the second quarter is about accepting the reality of the fetus and the third quarter about the acceptance of the baby as a separate person. **Objective:** to assess the damage that postpartum depression can cause in both mother and child and also in the development of the child. **Methodology:** The methodological choice for this article was qualitative research, through an integrative bibliographic review. **Results and Discussion:** Postpartum depression is seen as a pathology triggered by a set of biopsychosocial factors, which are difficult to control. Nursing care must go beyond prenatal care, but also during the process of getting pregnant, in which the future mother must be aware of the symptoms and situations she could go through, clearly explaining all the feelings she can experience. **Conclusion:** Postpartum depression needs preventive measures, early intervention and constant care when detecting symptoms, for it's a duty to help each other.

Keywords: Postpartum depression; Pregnancy; Nursing.

1 INTRODUÇÃO

A fase do desenvolvimento humano denominada Gravidez é conceituada segundo Coutinho *et al* ⁽¹⁾ como uma condição para a sobrevivência da vida humana, sendo necessário à renovação gestacional, representando o período do surgimento de um novo ser. Nesta fase, inicia-se o período de amadurecimento da mulher, pois, é algo novo, é a aceitação de que agora terá que se privar de uma vivência rotineira para algo inovador, sendo que esta fase tende a se estender cerca de 40 semanas sendo encerrado com o parto, ocorrendo alterações profundas no que diz respeito ao estilo de vida: pessoal, matrimonial e familiar total, sendo necessário haver uma preparação física e psicológica, para o nascimento e a parentalidade.

De acordo com os estudos realizados por Cunha *et al* ⁽²⁾, a depressão é visto como o transtorno mental mais comum durante o período gestacional no Brasil, os estados de São Paulo e Rio Grande do Sul compreendem os valores de 19,6% e 20,5% e no Rio de Janeiro o percentual é de 64,9%. Sendo assim, a aceitabilidade durante os períodos gestacionais, podem ser descritos os sentimentos de acordo com os três trimestres, sendo o primeiro trimestre correspondente à fase de aceitação da gravidez, o segundo trimestre é de aceitação da realidade do feto e o terceiro o de aceitação do bebê como pessoa separada. Dessa forma, é importante enfatizar que a relação entre a mãe e o seu filho são processos importantes após o parto, é necessário para o enlace do vínculo, é o encontro presencial.

Entretanto, o processo de formação de vínculo pode ser influenciado por algumas situações, entre elas é citado: quando há a existência de outros filhos, valores culturais como religião e crenças, há relação entre os comportamentos da mãe como depressão e ansiedade, fatores situacionais vivenciados durante a gestação, por meio do apoio social recebido durante este período, pela relação marital e por fatores sciodemográficos (nível socioeconômico, educação e idade materna).⁽²⁾

Devido a ser um período de cuidados especiais em saúde, é necessário que pais e mães adaptem as diferentes trajetórias da parentalidade. Em especial a mulher que experimenta este novo papel, nomeando as mudanças que ocorrem a vários níveis, como o sono, tempos livres, relacionamento sexual, tempo dedicado aos amigos e com o companheiro, que são geralmente mudanças mais intensas do que nos homens.⁽³⁾

A questão norteadora deste trabalho foi qual a influência na depressão pós parto na relação mãe-filho e no desenvolvimento infantil? A análise será efetuada através do suporte de 23 artigos, visando à abordagem precisa e ampla do tema.

Portanto, o objetivo do presente artigo será avaliar os danos que a depressão pós-parto pode ocasionar no binômio mãe filho e no desenvolvimento infantil. E estratégias de enfermagem para sua redução.

2 METODOLOGIA

A escolha metodológica para o presente artigo será a pesquisa qualitativa, através de revisão bibliográfica interativa. Sendo realizada em seis etapas:

- 1) Delimitação e identificação do tema, identificação do problema, através da importância de entender sobre a “Depressão pós-parto para possíveis medidas a serem tomadas pelos profissionais da enfermagem”.
- 2) Foram realizados e estabelecidos critérios de exclusão e inclusão de materiais que estão de acordo com o tema proposto.
- 3) Organização categórica das informações selecionadas.
- 4) Leitura e avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa.
- 5) Interpretação dos resultados obtidos, realizando comparações com conhecimento prévio através da teoria;
- 6) Apresentação da revisão realizada e síntese dos dados obtidos.

Para obtenção de respostas para a questão norteadora, realizou-se uma pesquisa aprofundada em periódicos *online* através de artigos científicos disponibilizados nas plataformas LILACS, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e Ministério da Saúde. O período cronológico para a execução da coleta de materiais correspondeu de Março a Junho do ano de 2020, sendo delimitadas as datas de 2000 a 2020, levando em consideração e tendo por base a identificação da produção científica acerca do tema abordado, esclarecendo conceitos e ideias, com relação à enfermagem sobre os aspectos psicológicos, ao enfrentamento dos sintomas de depressão pós-parto, sendo utilizados os descritores, seguidos do operador booleano *and*: depressão *and* pós-parto, gestação *and* depressão materna, depressão gestacional *and* pós-parto, aspectos depressivos *and* pós-parto. O período temporal adotado foi delimitado entre os estudos dos anos 2000 a 2020, considerando a validação analítica, reforçando nos critérios de inclusão estudos em língua portuguesa, disponibilizados na sua integralidade, nas referidas bases de dados: apresentando os aspectos da depressão pós-parto de maneira discursiva, demonstrando suas características com o intuito de preparação profissional e psicológica para a área da enfermagem. Foram, assim, excluídos estudos com linguagens estrangeiras, teses e dissertações.

Inicialmente, foram encontrados 45 artigos, ocorrendo divisão nas bases de dados SCIELO, e BVS. Priorizou-se a seguridade da fidedignidade da pesquisa, a busca e seleção dos artigos foram executadas de maneira criteriosa, utilizando os descritores depressão *and* pós-parto, em busca de estudos nas plataformas da BVS, sendo localizados 15 artigos. Após a utilização de filtros texto completo disponível, idioma língua portuguesa e ano de 2000 a 2020, resgataram-se 10 artigos. Deste qualitativo, 01 artigo foi repetido e 4 excluídos, por não atenderem ao critério de inclusão. Realizou-se uma nova busca, na mesma base de dados, com o descritor gestação *and* depressão materna, sendo localizados 05 artigos repetidos da primeira busca. Objetivando encontrar mais artigos, dessa vez, sendo empregado o descritor depressão gestacional *and* pós-parto, 06 enquadraram no critério de inclusão e 2 foram excluídos. Enquanto aspectos depressivos *and* pós-parto foram encontrados 06 artigos, todos esses repetiram de buscas anteriores.

Partindo para a plataforma SCIELO, em busca de mais artigos, sendo utilizados os descritores, foram localizados 25 artigos. Após a utilização de filtros texto completo disponível, idioma língua portuguesa e ano de 2000 a 2020, resgataram-se 15 artigos. Deste qualitativo, 01 artigo foi repetido e 7 excluídos por não atenderem ao critério de inclusão. Realizou-se uma nova busca, na mesma base de dados, com o descritor gestação *and* depressão materna, sendo localizado 01 artigo repetido da primeira busca. Objetivando encontrar mais artigos, desta vez, sendo empregado o descritor depressão gestacional *and* pós-parto, 3 enquadraram no critério de inclusão e 2 foram excluídos. Enquanto aspectos depressivos *and* pós-parto foram encontrados 05 artigos, todos estes repetiram de buscas anteriores.

Para a obtenção dos estudos utilizados no presente artigo, foram realizadas leituras dos títulos, resumos, palavras-chave, sendo que após esse processo, houve a interpretação completa dos materiais obtidos os procedimentos de inclusão e exclusão.

Os métodos de organização das informações obtidos deram-se por meio dos instrumentos adequados, validados, avaliando os conteúdos dos artigos, incluindo aspectos metodológicos, atribuições, intervenções determinadas e os resultados encontrados nos artigos dos periódicos, autor, estudo e o nível de evidência. Essa metodologia auxilia na interpretação dos estudos incluídos, por conterem conteúdos primordiais e contribuir para a análise completa dos dados. As evidências dos artigos se caracterizaram em sete níveis:

Nível 1- as evidências são procedentes de revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos randomizados controlados relevantes ou derivados de diretrizes clínicas fundamentadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; Nível 2 - evidências oriundas de, pelo menos, um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; Nível 3 - evidências obtidas de ensaios

clínicos bem delineados sem randomização; Nível 4 – evidências provenientes de estudos de coorte e de caso- controle bem delineados; Nível 5 – evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; Nível 6 – evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; Nível 7 - evidências procedentes de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas. O passo seguinte foi a organização, comparação e o agrupamento das informações para a escrita ⁽⁴⁾.

3 RESULTADOS

Tabela 1 - Descrição dos trabalhos incluídos na Revisão Interativa, de acordo com o título do artigo, autores, base de dados, periódicos, ano de publicação, objetivo, resultados e conclusão.

Artigo N°	Título do artigo	Base de dados	Periódico (vol. n°, pág., ano)	Objetivo	Resultado	Conclusão
A 05	Depressão pós-parto: prevenção e consequências	UNIFOR	Revista Mal-estar e subjetividade.	Este trabalho enfoca a depressão pós-parto, em que apresenta distúrbio de humor de grau moderado a severo, de caráter multifatorial, clinicamente identificado como um episódio depressivo, com início dentro de seis semanas após o parto.	A depressão pós-parto acomete entre 15 a 20% das parturientes,	Enfatizamos o aspecto psicológico relevante durante a gravidez e o pós-parto. Um bebê inaugura a família. Este fator pode trazer muita alegria, afinal, a sociedade, e de forma mais direta a família, espera manifestações de alegria e satisfação pela maternidade.
A 06	Revisão Sistemática sobre Fatores de Risco Associados à Depressão Pós-Parto	UFJF	Psicologia em Pesquisa	Identificar os fatores de risco, os métodos e instrumentos utilizados na investigação da DPP.	Os fatores de risco mais frequentemente citados pertenciam ao agrupamento de fatores psicológicos/psiquiátricos.	Mulheres em situação de risco podem ser identificadas nas consultas pré-natais permitindo ações preventivas para a depressão pós-parto.
A 07	Relação entre depressão pós-parto e apoio social	DIAL NET	Psico PUCRS	Objetivo de fazer uma revisão sistemática da literatura científica a respeito da relação entre depressão pós-parto (DPP) e apoio social.	Foram encontrados 33 artigos que abordaram a relação entre depressão pós-parto e apoio social, utilizando a EDPE.	Os resultados mostram, especialmente para profissionais e serviços de saúde, a importância da detecção precoce dos indícios de depressão e do incentivo à adoção de práticas de apoio social nos cuidados à mulher durante e após a gestação.
A 08	Depressão Pós-Parto Materna: Crenças,	DIAL NET	Psico UNESP	O presente estudo teve como objetivo identificar o índice	Do total das 132 mães que responderam a	O número de mães que relataram comportamentos

	práticas de cuidados e estimulação de bebês no primeiro ano de vida			de depressão pós-parto materna de bebês entre dois e quatro meses de idade,	EDPS, 70,5% das mães compuseram o grupo Não Clínico (G1). O restante, 29,5% manifestou sintomas de depressão pós-parto.	indicativos de depressão encontrado é elevado, porém, confirma os resultados de outros estudos.
A 09	Depressão pós-parto: um problema latente	FRGS	Revista Gaúcha de Enfermagem	Procedeu-se a uma revisão sistemática acerca da depressão pós-parto (DPP), objetivando verificar como a temática vem sendo abordada e a presença de enfermeiros envolvidos nos estudos.	Evidenciou-se que a produção científica está presente nos cinco continentes do mundo, apresentando predominância da abordagem quantitativa.	Percebe-se que a DPP é um problema que acomete uma quantidade cada vez maior de mulheres no puerpério.
A 10	Depressão pós-parto: considerações teóricas	UERJ	Estudos e pesquisas em psicologia	Análise teórica acerca da depressão pós-parto.	A depressão feminina foi analisada após o nascimento de um bebê, incluindo seus principais sintomas e fatores associados.	Tratou-se das repercussões da dor psíquica na vida familiar e da importância do conhecimento dos profissionais da saúde acerca da temática abordada para além do olhar biologizante
A 11	Uso da escala de edinburgh pelo enfermeiro na identificação da depressão pós-parto: revisão integrativa da literatura	Faculdade e Estácio	Revista Ciência e Sociedade	Analisar o uso da Escala de Edinburg pelo enfermeiro na identificação da Depressão Pós-Parto	Os artigos mostraram que a DPP afeta uma em cada oito mulheres no período pós-parto e pode ter consequências adversas para a mãe, bebê e sua família.	Destaca-se a escala Edinburg que é considerado um método eficaz para diagnosticar a DPP, visto que é facilmente utilizado.
A 12	Relação entre depressão pós-parto e disponibilidade de emocional materna	USP	Caderno de Saúde Pública	Determinar a prevalência do referido transtorno, comparar a interação mãe-bebê nos grupos com e sem depressão e verificar a relação entre depressão, apoio social e estilos de relacionamento e disponibilidade emocional maternos.	A prevalência de depressão pós-parto em nossa amostra foi 28%. Encontrou-se correlação positiva entre sensibilidade materna e escolaridade e entre sensibilidade e certas dimensões de	Conclui-se que a prevalência de depressão pós-parto em nossa amostra é mais alta que a média mundial, mas a sintomatologia depressiva não interfere significativamente na qualidade da interação mãe-bebê.

					apoio social e estilo de relacionamento.	
A 13	Prevalência da depressão pós-parto e fatores associados	FAPERGS	Revista de Saúde Pública	Avaliar a prevalência e os fatores associados à depressão pós-parto.	A prevalência de depressão pós-parto encontrada foi de 19,1%.	Os achados sugerem que baixas condições socioeconômicas de vida da puérpera e a não aceitação da gravidez são elementos-chave no desenvolvimento da depressão pós-parto.
A 14	Depressão na gestação e no pós-parto e a responsividade materna nesse contexto	PEPSIC	Revista Psicologia e Saúde	O presente artigo visa à explanação da responsividade materna no contexto da depressão pré-natal e no pós-parto.	Estudos apontam que a depressão tem impactos negativos na relação mãe-bebê já no período gestacional e mais gravemente no pós-parto.	Portanto é essencial que o acompanhamento às gestantes passe a ter um olhar mais humanizado pelos profissionais da saúde através de uma equipe multidisciplinar, que trabalhe não só com os aspectos relacionados à saúde mãe-bebê, mas, inclusive, com os aspectos emocionais da gestante.
A 15	Sintomas depressivos e de ansiedade maternos e prejuízos na relação mãe/filho em uma coorte pré-natal: uma abordagem com modelagem de equações estruturais	UFMA	Caderno de Saúde Pública	O estudo teve como objetivo investigar a associação entre sintomas depressivos e de ansiedade maternos e prejuízos na relação mãe/filho, por meio de modelagem de equações estruturais.	No modelo teórico inicial, a situação socioeconômica determinou os fatores demográficos, psicossociais maternos e de apoio social, que determinaram o desfecho relação mãe/filho.	Os resultados sugerem que identificar e tratar a depressão no pré-natal e pós-parto poderá melhorar a relação mãe/filho na infância.
A 16	O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto	SCIELO	Saúde Sociedade	O objetivo da pesquisa foi avaliar a contribuição do PNP para prevenir a DPP.	Os resultados foram comparados entre cinco colaboradoras participantes do PNP e cinco não participantes e encontrou-se que entre o grupo intervenção a	Defende-se que a assistência psicológica na gestação, por meio da utilização do PNP, é importante instrumento psicoprofilático que deve ser implementado como uma política pública em unidades básicas de saúde,

					ocorrência dos fatores de risco.	maternidades e serviços de pré-natal.
A 17	Transtornos psiquiátricos na gestação e no puerpério: classificação, diagnóstico e tratamento	SCIELO	Revista Psiquiatria Clínica	Este artigo tem como objetivo uma revisão da literatura, apresentando os principais aspectos epidemiológicos, de classificação, diagnóstico e tratamento dos transtornos psiquiátricos relacionados à gestação e ao puerpério.	Diversas questões ainda estão em aberto no que se refere a um tema tão amplo quanto a saúde mental das mulheres em período de gestação e puerpério.	Os transtornos psiquiátricos na gestação e no puerpério são mais comuns do que se imagina, e muitos casos ainda são subdiagnosticados.
A 18	A importância do profissional de enfermagem qualificado para detecção da depressão gestacional	Aoyama	Brazilian Journal of Health Review	O objetivo deste estudo é conscientizar o profissional de enfermagem a importância de uma consulta de pré-natal qualificada para identificação das gestantes com sinais e sintomas de depressão gestacional.	Durante as consultas gestacionais 61% das gestantes com fatores de risco não são identificadas, dos profissionais de enfermagem 29% não sabem reconhecer os sinais e sintomas da doença e o nível de conhecimento da gestante sobre a patologia é de 10% levando assim risco na saúde da gestante e do feto.	É imprescindível enfatizar a importância de uma avaliação holística e a busca pela investigação de fatores de risco da depressão gestacional durante o pré-natal pela equipe de enfermagem.
A 19	Competências do enfermeiro na depressão pós-parto	BJSCR	Brazilian Journal of Health Review	Objetivo: identificar as atribuições do enfermeiro no tratamento da depressão pós-parto, com base na revisão integrativa da literatura.	Resultados: a grande maioria dos artigos foi publicado em revistas diferentes e o qualis variou entre A2 e B5..	Observou-se que existem inúmeras atribuições, sendo semelhantes para alguns autores, mas também diferentes para outros.
A 20	Cuidado de enfermagem à mulher com depressão pós-parto na atenção básica	SCIELO	Temas em Saúde	Objetivo analisar a assistência de enfermagem a portadora de depressão pós-parto na atenção básica.	Assim, destaca-se a importância da assistência de enfermagem à mulher durante o pré-natal e puerpério.	Foi verificado que muitas vezes a DPP passa despercebida pelos profissionais de saúde, pois estes associam os sintomas apresentados pela mulher, com o desânimo normal que é vivenciado no pós-parto.

A 21	A Atuação da Enfermagem Frente à Prevenção da Depressão Pós-Parto.	Centro Goiano de Ensino	Ensaio e Ciência	Buscou-se reconhecer a predominância e as causas filiadas à depressão pós-parto - DPP entre puérperas.	Diante dos estudos aqui efetuados, percebemos que o apoio da equipe de enfermagem deve ocorrer focado não somente no pré-natal, mas também no planejamento da gestação.	Desta forma, esta orientação irá prevenir e tratar a ocorrência da DPP, assegurando assim sua vida e a do recém-nascido, evitando o suicídio, a rejeição ou até ao assassinato do recém-nascido.
A 22	A abordagem do enfermeiro de alojamento conjunto sobre depressão pós-parto às puérperas	UFF	Revista PGS	E por esta razão este estudo teve por objetivos: Conhecer o entendimento dos enfermeiros do alojamento conjunto sobre depressão pós-parto; Identificar a percepção desses enfermeiros relativa à importância das orientações sobre depressão pós-parto às puérperas; E propor um protocolo para a assistência de enfermagem em alojamento conjunto às puérperas.	Os participantes da pesquisa foram cinco (5) enfermeiros do alojamento conjunto.	Ao final deste estudo foi possível concluir que o puérperio é uma área ainda pouco explorada pelo enfermeiro, e no que refere a depressão pós-parto.
A 23	Puérpera com depressão pós-parto: a influência na relação com o bebê	PUC – Goiás	Estudos Goiânia	Objetivo identificar, nas publicações de periódicos nacionais, no período de 2003 a 2013.	Os resultados evidenciaram que a prevalência da doença varia entre 10 e 40%, sendo vários os fatores de risco, e que a enfermagem necessita de capacitação profissional para cuidar adequadamente dessas.	Conclui-se que a enfermagem está em processo de crescimento, e para que seja uma profissão reconhecida como fundamental, como muitos profissionais da área almejam, é necessário cada vez mais qualificação e preparo por parte dos mesmos.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Tabela 2 - Descrição dos estudos da revisão integrativa segundo o delineamento da pesquisa, nível de evidência e país de origem.

Número do Artigo	Delineamento	Nível	País de Origem
A5	Estudo exploratório	6	Brasil
A6	Revisão integrativa	5	Brasil
A7	Estudo de campo	5	Brasil
A8	Revisão bibliográfica	5	Brasil
A9	Revisão integrativa	5	Brasil
A10	Revisão integrativa da literatura	6	Brasil
A11	Estudo reflexivo	5	Brasil
A12	Estudo exploratório qualitativo	6	Brasil
A13	Estudo reflexivo	6	Brasil
A14	Estudo exploratório	6	Brasil
A15	Revisão bibliográfica	5	Brasil
A16	Estudo descritivo	6	Brasil
A17	Revisão integrativa	5	Brasil
A18	Estudo reflexivo	6	Brasil
A19	Revisão integrativa	5	Brasil
A20	Estudo reflexivo	6	Brasil
A21	Revisão integrativa da literatura	5	Brasil
A22	Revisão integrativa da literatura	5	Brasil
A23	Revisão integrativa	5	Brasil

Fonte: Elaborado pelas autoras.

4 DISCUSSÃO

A depressão pós-parto é conceituada como uma patologia desencadeada por um conjunto de fatores biopsicossociais, que são dificilmente controláveis. Podendo ser estimulada por alguns fatores de riscos, entre eles: gravidez não desejada, baixo peso do bebê, alimentação do bebê direto na mamadeira, pouca idade da mãe, o fato da mãe não estar casada, parceiro desempregado, grande número de filhos, desemprego após licença maternidade, morte de pessoas próximas, separação do casal durante a gravidez, antecedentes psiquiátricos anteriores ou durante a gravidez e problemas na tireoide. ⁽⁵⁾

Segundo Aliane *et al* ⁽⁶⁾, há uma hipótese de que a base endócrina poderia desencadear o surgimento da depressão em mulheres, sendo especificamente a respeito das alterações

hormonais. Entretanto, este fato justificaria a depressão em períodos pré-menstruais, pós-parto e menopausa. Porém, ainda não obtiveram uma resposta positiva quanto a está desestabilidade em mulheres que são acometidas por depressão pós-parto e puérras.

Em termos de durabilidade desta patologia, estudos relatam que o seu início pode vir a ocorrer após o nascimento do bebê, outros episódios podem surgir a partir de duas semanas até três meses após o parto, podendo -se prolongar – se por semanas a meses. ⁽⁷⁾

Um quadro preocupante que acomete a quem sofre de depressão pós-parto é a psicose, sendo pouco frequente na população, porém 1 em cada 1.000 mães pode apresentar esse quadro. Ocorre nas duas primeiras semanas após o nascimento do bebê, apresentando sintomas de ansiedade severa, alucinações e delírios. Quando a mãe é diagnosticada com psicose é exigido o acompanhamento terapêutico e medicamentoso intensivo além da supervisão direta pela possibilidade de suicídio ou agressões ao bebê. ⁽⁸⁾

Outra questão que envolve este quadro é a frustração de não conseguir responder as expectativas do papel de mulher/mãe abrindo espaço para um conflito entre o ideal e o vivido, instaurando – se um sofrimento psíquico que pode vir a se configurar como uma base para esta patologia. ⁽⁹⁾ Segundo Coutinho e Saraiva, ⁽¹⁰⁾ a depressão pós-parto afeta diretamente no adoecimento na saúde da mulher, repercussões na interação social da mãe com o bebê e toda a sua família.

Há vários métodos para a investigação em casos de depressão pós-parto, entre eles, temos: Escala de Disponibilidade Emocional (sua composição é feita por quatro dimensões do comportamento da mãe e duas do comportamento da criança); Escala de Apoio Social (realiza a avaliação da frequência com que o respondente pode contar com pessoas que apoiem em diversas situações. Sua composição possui 19 itens, cada um composto por cinco alternativas, sendo variados de (1) nunca e sempre (5); Escala de Apego Adulto Revisada de Collins (Utilizada para avaliação dos estilos de relacionamento da mãe. Sendo que o questionário é composto por 18 afirmações sendo que os participantes devem avaliar, o quanto sentem. Há cinco alternativas como respostas, entre elas “Não tem nada a ver comigo” a “Tem tudo a ver comigo”. ⁽¹¹⁾

Também se utiliza a escala de Edinburg , que é um instrumento de auto avaliação que identifica a intensidade dos sintomas, sendo eles: humor deprimido ou disfórico, ideação suicida entre outros e auxilia na triagem de mães. ⁽¹¹⁾

Aline *et al* ⁽⁶⁾ enfatizam a importância que é o papel do profissional de saúde que atua no atendimento do pós-parto, uma vez que a depressão pós-parto pode estar presente podendo

com o acompanhamento possibilitar uma intervenção prévia, até mesmo um direcionamento mais eficaz em casos de encaminhamento psiquiátrico.

A Saúde pública é uma das áreas primordiais para a prevenção de casos de depressão pós- parto, sendo necessário uma articulação precisa ofertando estratégias de prevenção e tratamento para os menos favorecidos que dependem diretamente deste serviço. Pois, o acompanhamento permite detectar vários problemas graves pessoais e familiares. ^(12, 13) Estudos apontaram que a depressão pós-parto tem sido negligenciada e não levada a sério, entretanto a mesma é um fator de risco para o desenvolvimento da criança. ⁽¹⁴⁾

O apoio dos familiares, dos amigos e da sociedade são indispensáveis em casos de depressão seja pós-parto ou em outras fases, pois, é necessário para a manutenção da saúde mental e enfrentamento de situações estressantes, além da adequação de comportamentos maternos em relação aos filhos. ⁽¹⁵⁾

O apoio psicológico é essencial para o tratamento em casos de depressão pós-parto, devido ao tratamento recebido de profissionais especializados, que abordaria o conceito de pré-natal psicológico, que se refere a um atendimento perinatal voltado para uma maior humanização do processo gestacional e do parto e da parentalidade. Esse programa é baseado na integração da gestante e da família durante todo o processo gravídico-puerperal, através de encontros temáticos em grupo, com ênfase psicoterápica na preparação psicológica para a maternidade e paternidade e prevenção. ⁽¹⁶⁾

O tratamento medicamentoso em casos de depressão pós-parto, são baseados através da recomendação por meio de profissionais, sendo os mais utilizados: Antidepressivos, Estabilizadores do humor e anticonvulsivantes, Antipsicóticos, Benzodiazepínicos. ⁽¹⁷⁾

É importante destacar que os profissionais da enfermagem necessitam ser capacitados e preparados para enfrentar esta patologia, pois o estudo realizado por Ayoama *et al* ⁽¹⁸⁾ verificou que 29% dos profissionais desta área não conseguiram detectar sintomatologia. Quando os profissionais são devidamente orientados quanto ao assunto observa-se que a uma assistência satisfatória aos pacientes, através de mini cursos, palestras e até mesmo estudos de casos. ⁽¹⁹⁾

A atuação dos profissionais da área da enfermagem são primordiais para o acompanhamento das mães puérperas, principalmente quando adolescentes, sendo eles: ficar mais atenta às relações da adolescente mãe com seu filho; solicitante acompanhante para a puérpera; conversar mais com a adolescente – mãe; estimular o contato mãe e filho. ⁽²⁰⁾

Os cuidados da enfermagem devem ser além do pré-natal, mas também durante o tratamento para engravidar, no qual deverá ser orientado a futura mãe quais os sintomas e situações que ela irá apresentar, explicando de maneira clara todos os sentimentos e sensações

que ela poderá vivenciar.⁽²¹⁾ Pois, diante da incidência e falta de conhecimento, muitos profissionais da área da enfermagem não conseguem nem sequer atender um suporte primário, apontando as necessidades para outros profissionais como psicólogos e psiquiatras.⁽²²⁾

É necessário enfatizar que através do diagnóstico correto da enfermagem, pode haver um planejamento mais eficaz para enfrentamento da depressão pós-parto, através de ações conjuntas entre enfermagem, equipe saúde da família, familiares e a puérpera, com o objetivo de trazer melhorias sobre aquilo que realmente a mulher necessita.⁽²³⁾

5 CONCLUSÃO

Diante de todas as pesquisas realizadas e relatos observados, notou-se que a depressão pós-parto é visto como um problema de saúde pública e que necessita de uma atenção especial, visto que pode vir a comprometer o desenvolvimento do bebê, pois ao afetar o estado emocional da mãe afeta diretamente o comprometimento do vínculo com o filho.

Os profissionais da área da enfermagem são primordiais para o enfrentamento desta patologia, pois possuem contato direto com a mãe após o parto, devendo observar seus comportamentos e auxiliar na orientação quando detectados a presença de sinais e sintomas.

Outro aspecto que é essencial a ser ressaltado é o acompanhamento durante o planejamento de uma gravidez, visto que a aceitação de um filho é iniciada desde a sua formação, devendo ser ressaltado a globalização de uma vida que dependerá diretamente de quem a gera.

Concluimos que a depressão pós-parto necessita de medidas de prevenção, intervenção precoce e cuidados constantes ao serem detectados os sintomas, pois é um dever ajudarmos uns aos outros.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Emília de Carvalho Coutinho ECC, Silva CB, Chaves CMB. **Gravidez e parto: o que muda no estilo de vida das mulheres que se tornam mães?**. Rev. Escola Enferm. USP. v.48, 2014, p. 17 – 24. [online] [citado 22 set. 2020] DOI: 10.1590/S0080-623420140000800004 Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe2/pt_0080-6234-reeusp-48-nspe2-00017.pdf> Acesso em: 22 de setembro de 2020.
2. Cunha, Ana Cristina Barros da; Santos, Carmelita; Gonçalves, Raquel Menezes. **Concepções sobre maternidade, parto e amamentação em grupo de**

- gestantes.** Arquivos Brasileiros de Psicologia, vol.64, n.1, 2012, pp. 139-155. [online] [citado 22 set. 2020] ISSN 1809-5267. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672012000100011&lng=pt&nrm=iso>.
3. Moura-Ramos, Mariana e Canavarro, Maria Cristina. **Adaptação parental ao nascimento de um filho:** comparação da reactividade emocional e psicossintomatologia entre pais e mães nos primeiros dias após o parto e oito meses após o parto. *Análise Psicológica*, vol.25, n.3, 2007, pp. 399-413. [online] [citado 22 set. 2020] ISSN 0870-8231 Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312007000300007&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 22 de setembro de 2020.
4. Karina Dal Sasso Mendes; Silveira, RCCP; Galvão; CM. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** *Rev. Enferm. Florianópolis*, 17(4): 758-764, Dez., 2008. [online] [citado 22 set. 2020]. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018> Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en> Acesso em: 22 de setembro de 2020.
5. Guedes-Silva, Damiana; Souza, Marise; Moreira, Vilma; Genestra, Marcelo. **Depressão pós-parto: prevenção e consequências.** *Revista Mal-Estar e Subjetividade*, vol.3, n.2, Fortaleza, set. 2003, pp. 439-450. [online] [citado 22 set. 2020] ISSN 1518-6148 Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482003000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.
6. Aliane, Poliana Patrício; Mamede, Marli Vilela; Furtado, Erikson Felipe. **Revisão Sistemática sobre Fatores de Risco Associados à Depressão Pós-parto.** *Psicologia em Pesquisa*, vol.5, n.2, 2011, pp. 146-155. [online]. [citado 22 set. 2020] ISSN 1982-1247. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472011000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.
7. Carvalho, Flávia Almeida de; Morais, Maria de Lima Salim e. **Relação entre depressão pós-parto e apoio social:** Revisão sistemática da literatura. *Psico PUCRS*, v.45, n.4, out./dez. 2014, pp. 463-474. [online] [citado 22 set. 2020] DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2014.4.15423> Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/15423>> Acesso em: 22 de setembro de 2020.

8. Campos, Bárbara Camila de; Rodrigues, Olga Maria Piazzentin Rolim. **Depressão pós-parto materna: crenças, práticas de cuidado e estimulação de bebês no primeiro ano de vida.** Psico Porto Alegre, vol.46, n.4, 2015, pp. 483-492. [online] [citado 22 set. 2020] ISSN 1980-8623. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2015.4.20802>. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-53712015000400009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.
9. Santos Junior, Hudson Pires de Oliveira; Silveira, Maria de Fátima de Araújo; Gualda, Dulce Maria Rosa. **Depressão pós-parto: um problema latente.** Revista Gaúcha de Enfermagem. v.30, n.3, 2009, p.516-524. [online] [citado 22 set. 2020] ISSN 0102-6933 E-ISSN 1983-1447 Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/8062/6997>> Acesso em: 22 de setembro de 2020.
10. Coutinho, Maria da Penha de Lima; Saraiva, Evelyn Rúbia de. **Depressão pós-parto: considerações teóricas.** Estudos e Pesquisas em Psicologia, v.8,n.3, 2008, p.759-773. [online] [citado 22 set. 2020] ISSN 18084281 Disponível em: <<http://www.revispsi.uerj.br/v8n3/artigos/pdf/v8n3a14.pdf>> Acesso em: 22 de setembro de 2020.
11. Alfaia, Janner Richarlison de Moraes; Rodrigues, Lidiane Reis; Magalhães, Marilena Machado. **Uso da escala de Edinburgh pelo enfermeiro na identificação da depressão pós-parto: Revisão integrativa da literatura.** Revista Ciência e Sociedade. v.1, n.1, p.1-19, jan./jun. Macapá, 2016. [online] [citado 22 set. 2020] Disponível em: <<http://periodicos.estacio.br/index.php/cienciaesociedade/article/viewArticle/2091>> Acesso em: 22 de setembro de 2020.
12. Fonseca, Vera Regina J. R. M.; Silva, Gabriela Andrade da; Otta, Emma. **Relação entre depressão pós-parto e disponibilidade emocional materna.** Cad. Saúde Pública, vol.26, n.4, 2010, pp.738-746. [online] [citado 22 set. 2020] ISSN 0102-311X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2010000400016>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010000400016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.
13. Moraes, Inácia Gomes da Silva *et al.* **Prevalência da depressão pós-parto e fatores associados.** Rev. Saúde, vol. 40, n.1, 2006, pp.65-70. Pública [online] [citado 22 set. 2020] ISSN 1518-8787. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102006000100011>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000100011&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 22 de setembro de 2020.

14. Krob, Adriane Diehl; Godoy, Josehelen de; Leite, Keila Pamela e Mori, Samantha Gottardo. **Depressão na gestação e no pós-parto e a responsividade materna nesse contexto.** Revista Psicologia e Saúde, vol.9, n.3, 2017, pp; 3-16. [online] [citado 22 set. 2020] ISSN 2177-093X. <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v9i3.565>. Acesso em: 22 de setembro de 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2017000300001&lng=pt&nrm=iso>.
15. Morais, Adriana Oliveira Dias de Sousa *et al.* **Sintomas depressivos e de ansiedade maternos e prejuízos na relação mãe/filho em uma coorte pré-natal: uma abordagem com modelagem de equações estruturais.** Cad. Saúde Pública, vol.33, n.6, 2017 [online] [citado 22 set. 2020], e00032016. ISSN 1678-4464. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00032016>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017000605012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.
16. Arrais, Alessandra da Rocha; Mourão, Mariana Alves; Fragalle, Bárbara. **O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto.** Saúde e Sociedade, vol.23, n.1, 2014, pp.251-264. [online] [citado 22 set. 2020] ISSN 0104-1290. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902014000100020>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000100251&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.
17. Camacho, Renata Sciorilli *et al.* **Transtornos psiquiátricos na gestação e no puerpério: classificação, diagnóstico e tratamento.** Revista de psiquiatria clínica, vol.33, n.2, pp.92-102, 2006. [online] [citado 22 set. 2020]. ISSN 1806-938X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832006000200009>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832006000200009&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 22 de setembro de 2020.
18. Aoyama, Elisângela de Andrade *et al.* **A importância do profissional de enfermagem qualificado para detecção da depressão gestacional.** Brazilian Journal of Health Review. v.2, n.1, jan./fev. 2019, p.177-184. [online] [citado 22 set. 2020] ISSN 2595-6825 Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/879/761>> Acesso em: 22 de setembro de 2020.
19. Nóbrega, Pâmella Andrade Soares; Lucena, Larissa Targino Soares de; Candeia, Rozileide Martins Simões; Régis, Cláudio Teixeira; Amorim, Éricka Holmes. **Competências do enfermeiro na depressão pós-parto.** Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research. v.25, n.3, 2019, p.78-81. [online] [citado 22 set. 2020] ISSN online: 2317-4404 Disponível em:

<https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190206_201816.pdf> Acesso em: 22 de setembro de 2020.

20. Leônidas, Fernanda de Medeiros; Camboim, Francisca Elidivânia de Farias. **Cuidado de enfermagem à mulher com depressão pós-parto na atenção básica.** Temas em saúde. v.16, n.3, João Pessoa, 2016, p.436-446. [online] [citado 22 set. 2020] ISSN 2447-2131 Disponível em: < <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/09/16326.pdf>> Acesso em: 22 de setembro de 2020.

21. Gonçalves, Fabiana Braga Ataíde Cardoso; Almeida, Miguel Correa. **A atuação da enfermagem frente à prevenção da depressão pós-parto.** Ensaios e Ciência. v.23, n.2, p.140-147, 2019. [online] [citado 22 set. 2020] DOI: <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2019v23n2p140-147> Disponível em: < <https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensaioeciencia/article/view/6655>> Acesso em: 22 de setembro de 2020.

22. Freitas, Danielle Rodrigues de Freitas. **A abordagem do enfermeiro de alojamento conjunto sobre depressão pós-parto às puérperas.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal Fluminense, Niterói: [s.n.], 2011. 62 f. 2011. [online] [cita 22 set. 2020] CDD 618.24 Disponível em: < <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/9068/1/Tcc%20Danielle%20Rodrigues%20de%20Freitas.pdf>> Acesso em: 22 de setembro de 2020.

23. Pina, Leonara Nogueira de Sá; Loures Marta Carvalho. **Puérpera com depressão pós-parto: a influência na relação com o bebê.** Estudos (Goiânia). v.41,n.2, p.341 – 357, abr./jun. 2014. [online] [citado 22 set. 2020] e-ISSN 1983-781X DOI: <http://dx.doi.org/10.18224/est.v41i2.3389> Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/3389/1975>> Acesso em: 22 de setembro de 2020.